

Evidências contra o senador criam saia-justa para petistas

BRASÍLIA – O acúmulo de evidências do envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães no escândalo dos grampos cria um constrangimento para o PT, que fica sujeito a ser acusado de fazer corpo mole por não pedir logo a cassação de mandato. Resta um argumento aos petistas: desde a instalação do Conselho de Ética do Senado, em 1995, houve apenas um caso, o do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), em que foi pedida diretamente a cassação, não abertura de investigações.

No caso, nove partidos solicitaram a perda de mandato com

a alegação de que a CPI do Judiciário já dispunha de provas.

O que constrange o PT é a afirmação do presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca, de que a Polícia Federal já reuniu contra ACM indícios suficientes para um pedido de cassação. Ontem, em entrevista ao *Jornal da CBN*, ele voltou a cobrar coerência: "Não sei por que o PT faz toda essa encenação mas não assina a cassação." As outras nove denúncias examinadas pelo conselho nestes oito anos começaram, como no caso de ACM, por um pedido de sindicância. (R.C.)